

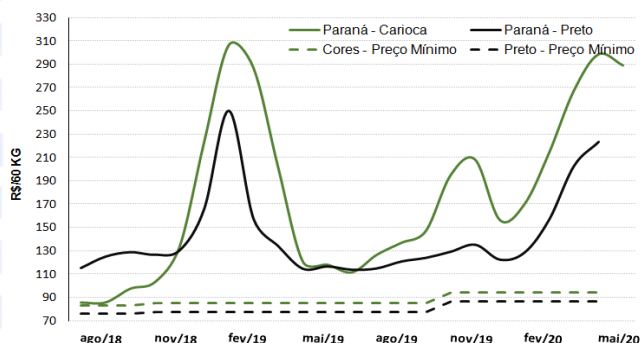
FEIJÃO – 03 a 07/08/2020

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	140,00	235,00	204,00	45,7	-13,2
Paraná	60kg	115,82	191,54	186,61	61,1	-2,5
Bahia	60kg	126,00	220,00	195,00	54,8	-11,4
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	114,04	215,54	219,41	92,4	1,8
Rio Grande do Sul	60kg	127,87	226,25	230,00	79,9	1,7
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	169,00	240,00	225,00	33,1	-6,3
Feijão comum preto	60kg	160,00	277,50	277,50	73,4	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R\$ 87,12/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

A semana se encerra com os preços apresentando mais uma desvalorização para todo o grupo. Esses movimento contrariou as previsões dos agentes de mercado, que esperavam, ao menos, uma estabilidade das cotações por ser começo de mês, quando normalmente as vendas são mais aquecidas.

O abastecimento do mercado está normal e a oferta de feijão carioca, no atacado paulista, está sendo processada pela produção das regiões de Minas Gerais, Goiás e do próprio estado.

Nas regiões produtoras os preços também seguem em queda em função do excesso de ofertas, e estão saindo entre R\$ 150,00 e R\$ 200,00 a saca, dependendo da qualidade do produto.

Mesmo com pouco volume do grão remanescente da 2ª safra, de posse dos produtores, o ingresso da produção oriunda da safra de inverno está sendo suficiente para suprir o mercado, em vista da demanda irregular.

Cabe mencionar que a safra baiana, cultivada no nordeste do estado, foi prejudicada pelo excesso de chuvas nos meses de junho e julho. A região é precária em infraestrutura de armazenagem e secagem do produto, sendo geralmente realizada em céu aberto. A colheita mal começou e já com possível ocorrência de redução na qualidade do produto a ser colhido. A aludida safra contribuirá de forma significativa para o abastecimento do país nos meses de agosto a outubro.

Espera-se uma menor pressão na demanda a partir deste mês de agosto, com o avanço da colheita da Região Nordeste e a continuidade das áreas irrigadas, que devem prosseguir até outubro, tendo em vista os plantios que foram realizados até final de julho, em função dos bons preços atuais de mercado.

Embora os preços estejam em declínio, o mercado deve continuar bem ajustado e, caso ocorram quebras significativas no transcorrer da safra, não fica descartada a possibilidade de alta das cotações.

O plantio da safra das águas da temporada 2020/2021 começou no final de julho em São Paulo e no Sul do país. A valorização nos preços é importante para estimular o plantio da referida safra, e evitar a migração dos produtores para outras culturas.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo o mercado estabilizou-se. As transações comerciais entre o Brasil e a Argentina continuam muito reduzidas, face ao câmbio elevado e ao fraco desempenho das vendas no lado brasileiro, percebendo, no entanto, a diminuição da oferta de mercadorias mais fracas que vinham dando sustentação aos baixos preços, abrindo assim, uma expectativa para alguma variação positiva.

O plantio da safra das águas da temporada 2020/2021 começou neste mês de agosto no Sul do país. Diante da elevada importação do produto e a forte competitividade com as culturas da soja e milho, a expectativa, embora prematura, é de retração no plantio. Desta feita, a valorização nos preços é importante para estimular o plantio, bem como para evitar ou minimizar a migração dos produtores para as culturas mencionadas.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Gradativa queda dos preços com o avanço da oferta da produção proveniente da 3ª safra a partir do final de julho.